

Riqueza mora em Lisboa

► A zona da Grande Lisboa tinha, em 2003, um Produto Interno Bruto (PIB) por pessoa que superava em 70 por cento a média nacional, de acordo com um estudo do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo o relatório, só a subregião Lisboa era responsável, isoladamente, por quase um quarto do emprego nacional e por um terço da actividade produtiva nacional (32,4 por cento do total do PIB). Mas também a Região Autónoma da Madei-

ra, o Alentejo Litoral, o Algarve e o Grande Porto registaram valores acima da média nacional.

Das subregiões com o PIB inferior a 75 por cento da média nacional nota-se, uma concentração no Interior do País abrangendo a maior parte do Norte, grande parte do Centro e ainda a subregião do Baixo Alentejo. No caso do Tâmega, o valor foi mesmo inferior a metade do valor nacional, cerca de 49 por cento. - M.T.R. ●



▲ LISBOA VALE UM TERÇO DO PIB

JORGE PAULA

Preços desequilibrados

► Os produtores recebem apenas 14 por cento do preço final da Maçã Golden Delicious. Em termos absolutos, se a maçã for vendida, ao consumidor, a um euro, o produtor recebe 14 cêntimos.

O 'Estudo de Comercialização no sector hortofrutícola', realizado pelo Observatório dos Mercados Agrícolas e das Importações Agro-Alimentares, refere vários casos, como a pêra rocha, a cenoura e a couve-flor, sendo o da maçã o

mais preocupante.

No caso da pêra rocha o produtor recebe 34 por cento do preço final ao consumidor. Em relação à cenoura 39 por cento do preço final, do legume, é obtido pelo produtor e no caso da couve-flor 29 por cento é distribuído ao produtor.

O estudo conclui, assim, que não existe uma redistribuição equilibrada de fruta e de produtos hortícolas. - M.T.R. ●